

**O Globo – 25/09/2007**

**Para analistas, novos rumos no setor**

A saída de Ildo Sauer da Petrobras pode representar, segundo especialistas em energia, um novo rumo para o modelo do setor elétrico, sobretudo no que se refere às garantias de fornecimento de gás para usinas térmicas, o que esteve no centro das divergências entre o ex-diretor da estatal e a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff.

Para o especialista Adriano Pires Rodrigues, do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura (CBIE), o setor está em conflito, e a saída de Sauer poderá colaborar para a definição de rumos.

- Essa falta de direcionamento na política do setor está nos levando a um apagão. O mercado aparentemente espera que, com a saída de Sauer, o governo diga aonde quer chegar. Isso porque, hoje, o modelo oscila entre medidas pró-mercado e estatizantes - disse Pires, criticando Sauer por ter ficado no cargo tanto tempo mesmo discordando do modelo do setor elétrico.

Para o professor Edmar Luiz Fagundes Almeida, do Instituto de Economia da UFRJ, a política adotada para o gás comprometeu o fornecimento às térmicas.

- O governo está certo em lutar pela garantia do suprimento. Hoje, já existe um racionamento na área de gás. Mas isso só configura risco para o setor elétrico caso haja uma forte seca em 2008.

O principal temor do mercado é um novo apagão. Segundo o presidente do Instituto Acende Brasil (que reúne os principais investidores do setor), Claudio Sales, um estudo para os próximos cinco anos mostra que, mesmo sem atrasos nos projetos previstos, o risco de racionamento em 2011 é de 22%, para um máximo tolerável de 5%.

O diretor da Coppe, Luiz Pinguelli Rosa, acha que o risco de apagão não é tão grande como dizem os empresários, nem tão baixo como avalia o governo:

- Há o problema da disponibilidade do gás natural para as termelétricas, cuja responsabilidade não é da Petrobras, mas da mudança da matriz energética que levou ao aumento do consumo pelas indústrias.